

NÓS
SOMOS
AURÉLIA

Comunicação aos estudantes - Escola Secundária AURÉLIA DE SOUSA - Porto - RAQUEL PELAYO – 26.05.2022 - FAUP - I2ADS * HOMENAGEM NO PRIMEIRO CENTENÁRIO DA MORTE DE AURÉLIA DE SOUZA “ FLORES PARA AURÉLIA”





Aurélia de Sousa! Where have you been?

Let me share with you, my dear, the remarkable story of Aurélia de Sousa!

She was Portuguese but also Chilean

She had a man's mind in a woman's body, as her mother would say.

Her body was long and delicate,

Her expression, dense and profound.

Aurélia grew up in Oporto and learned everything that a bourgeois lady born in 1866 was supposed to learn!

Her home was full of women, her mother, and her sisters.

She was a creative genius and created marvelous art.

When she was born, Emily Dickinson was already in her 30's

The Bronte sisters were already dead!

Aurélia read Dickens and Austen and traveled through Europe with her younger sister Sofia.

She painted until her death!

Her paintings were left dormant in the shadows of family collections

The history books of her country wouldn't acknowledge her art for more than hundred years!

She died in the '20s, and in the 20's she's back to life

Her face is now observed as the masterpiece it is

Her self portraits are now the treasures that so many women have long perceived.

<https://medium.com/indian-thoughts/aur%C3%A9lia-de-sousa-a03812ae74e2>

TOBOS is
SOMOS
AURELIA

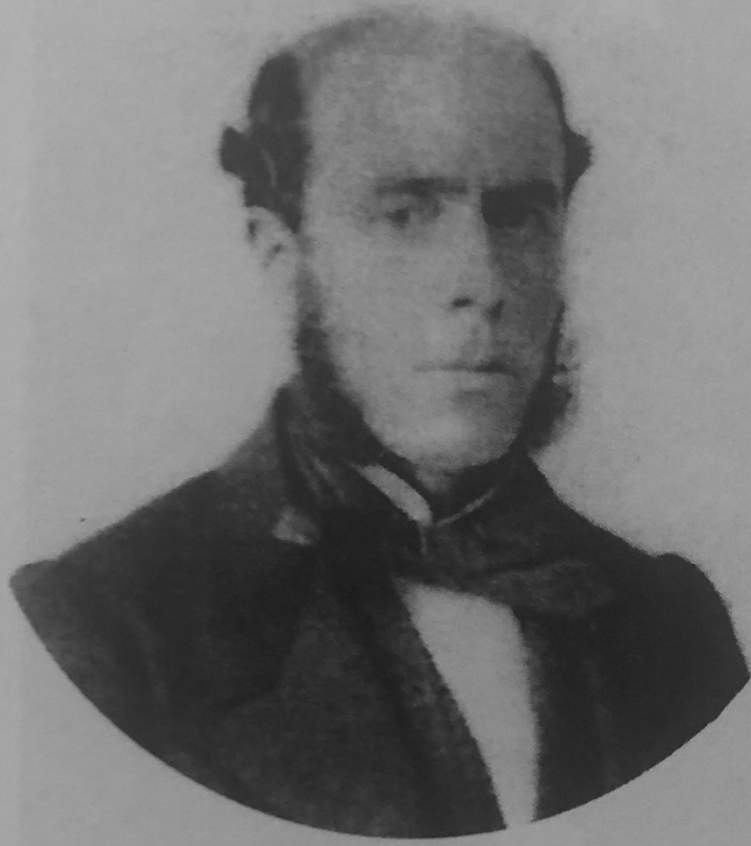
The book cover is bright yellow and features several horizontal stripes in different colors: a thin red stripe near the top, a green stripe, a red stripe passing through the word 'WOMEN', a dark blue stripe, and an orange stripe near the bottom. The title 'GREAT WOMEN ARTISTS' is printed in bold, black, sans-serif capital letters in the center.

**GREAT
WOMEN
ARTISTS**

PHAIDON



Olinda Perez



Antônio Martins de Souza



Quinta da China, Porto, Séc. XIX



Aurélia e sua irmã Elvira



Aurélia e sua irmã Elvira

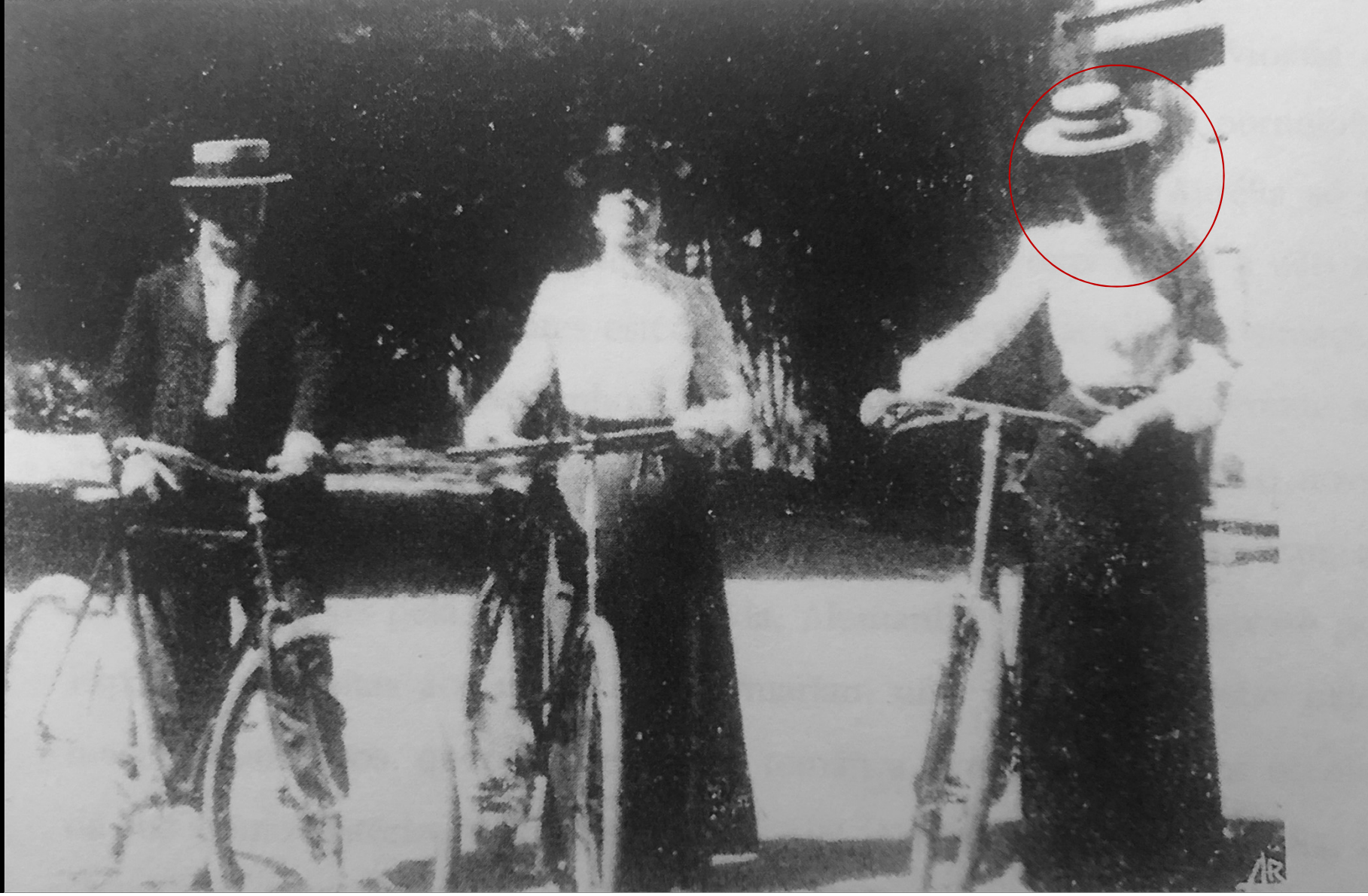




Emilia Bieltz & Co  PHOTOGRAPHIA
PORTO DA
CAZA REAL



Emilia Bieltz & Co  PHOTOGRAPHIA
PORTO DA
CAZA REAL



Irmãos Vítor , Sofia e Aurélia



Aurélia e Sofia



Aurélia e irmãs



Aurélia e suas 5 irmãs



Família de Aurélia



Aurélia e sua família



Aurélia e sua família



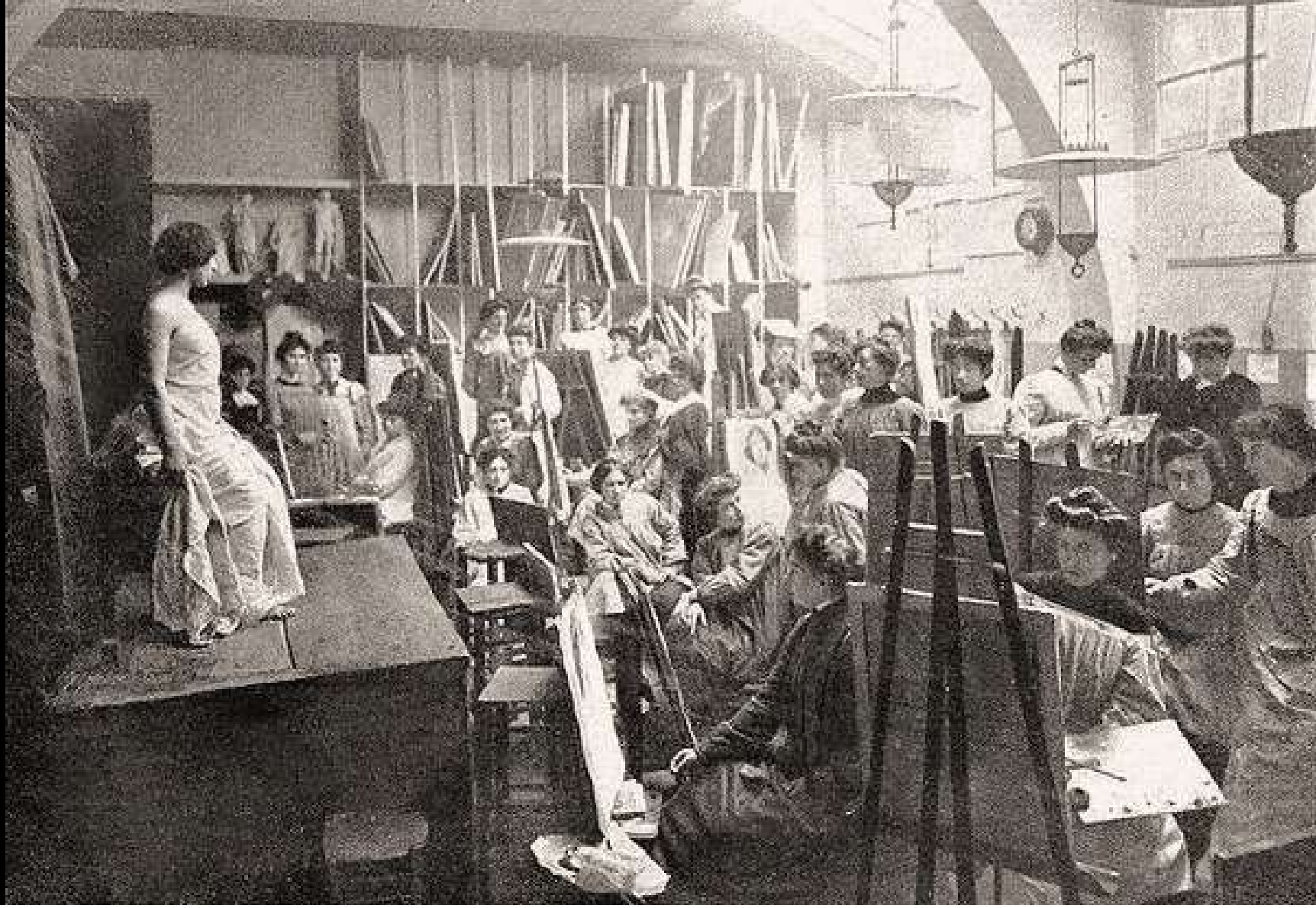
Aurélia, Sofia e outros familiares



Aurélia e sua família



Academia Portuense de Belas Artes- Marques de Oliveira e estudantes



Academia Julien, Paris, finais do século XIX



Expo Individual Aurélia de Souza - Galeria da Misericórdia, Porto, 1909.



Expo Individual Aurélia de Souza - Galeria da Misericórdia, Porto, 1909.

Raquel Pelayo - i2ADS - Universidade do Porto - FCT

AURÉLIA DE SOUZA PELO BRILHO DA PENUMBRA

Aurélia de Souza: Pelo Brilho da Penumbra

*Aurélia de Souza: Through the Brightness
of Shadows*

RAQUEL PELAYO*

Artigo completo submetido a 25 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro 2017.

*Portugal, artista visual. Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura na Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes (FBAUP), Mestrado em História da Arte na Universidade do Porto, Faculdade de Letras (FUP), Doutoramento em Ciências da Educação na Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP).

AFILIÇÃO: Universidade do Porto, Faculdade de Arquitectura, GA21, V. Via Faculdade Edgar Cardoso, 4150-753 Porto, Portugal. E-mail: rapelayo@ua.up.pt

Resumo: Este artigo explora uma nova tese sobre a vida e obra da mulher artista portuguesa do século dezanove, Aurélia de Souza, com base na análise da obra "Santo António" que aponta para a artista ter sofrido de tuberculose e da sua pintura encontrar sentido profundo no quadro do romantismo fin de siècle. Fundamenta-se esta hipótese no conteúdo de outras suas obras importantes e também em factos da sua biografia.

Palavras-chave: Aurélia de Souza / tuberculose romântica / romantismo.

Abstract: This article explores a new thesis about the life and work of the nineteenth century portuguese woman artist, Aurélia de Souza, based on her work "Santo António" that points her as having suffered from tuberculosis and her paintings getting profound sense in the frame of fin de siècle romanticism. The hypothesis is grounded in the content of other of her important works and facts from her biography.

Keywords: Aurélia de Souza / romanticist tuberculosis / romanticism.

Introdução

Aurélia de Souza é uma artista portuguesa nascida em 1866 no Chile que viveu no Porto desde os 3 anos, filha de emigrantes bem-sucedidos ao ponto de adquirirem uma esplêndida e ensolarada quinta de recreio debruçada sobre o

RAQUEL PELAYO

U.PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO

AURÉLIA DE SOUZA

O FEMINISMO AO ESPELHO

Aurélia de Souza: O Feminismo ao Espelho

Aurélia de Souza: Feminism at the Mirror

RAQUEL PELAYO*

Design conceptual, ilustração e 3.º de capa: janeiro de 2017 e de agosto a 1.º de janeiro 2018

*Portugal, artista visual, professora

00000-0001 Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia (FEUP) e 00000-0001 Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (IIDA) - Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes (FBAUP), Rua do Campo Alegre 1025, 4169-007 Porto, Portugal. E-mail: rachel.pelayo@up.pt

Resumo: Neste artigo aborda-se a obra "Autre-temps (sem título)" (c. 1897) e outras três obras da pioneira mulher artista portuguesa Aurélia de Souza. A análise iconográfica revela uma artista ativamente crítica e plenamente consciente da discriminação do género da sociedade aristocrática da qual também foi vítima. Conclui-se que a sua obra é importante como figura da história da arte, sendo igualmente relevante dada por tal discriminação de género.

Palavras-chave: Aurélia de Souza / mulher artista / feminismo / surrealismo.

Abstract: This article deals with the work "Self-portrait (sem título)" (c. 1897) and three other works by the pioneer female Portuguese artist Aurélia de Souza. Iconographic analysis reveals an artist who is actively critical and fully aware of the nineteenth century gender discrimination of which she was also a victim. It is concluded that her work and importance as a major figure of art history has been unjustly distorted by a stubborn gender discrimination.

Keywords: Aurélia de Souza / woman artist / feminism / surrealism.

AURÉLIA, mulher artista

EXPOSIÇÃO

13 JUN – 30 OUT 2016

Casa Museu Marta Ortigão Sampaio – Porto

Museu da Quinta de Santiago – Matosinhos

Comissariado Filipa Lowndes Vicente ICS-ULisboa

Organização CMP/ CMM

Inauguração Seg 13 jun 18h30

Casa Museu Marta Ortigão Sampaio

Museu Quinta de Santiago:

18h30 : Visita guiada e Intervenção

Photográfica e Cinematográfica, pela OPPIA

19h30-21h: cocktail no jardim

ao som da DJ Mojo Hannah

Porto.



milia

matosinhos

RPM

ICS

OPPIA

CPPI



Exposição Aurélia Mulher artista – Comemoração 150 anos
do nascimento – Porto e Matosinhos, 2016



Autoretrato -1889 – 23 anos



Exposição Aurélia Mulher artista – Comemoração 150 anos
do nascimento – Porto e Matosinhos, 2016



Exposição Aurélia Mulher artista – Comemoração 150 anos do nascimento – Porto e Matosinhos, 2016









Exposição Aurélia Mulher artista – Comemoração 150 anos
do nascimento – Porto e Matosinhos, 2016



Juan Carreño de Miranda (1614-1685)



Bartolome Esteban Murillo (1617-1682)



Anton Raphael Mengs (1728-1779)



Columbano Bordalo Pinheiro
(1857-1929)



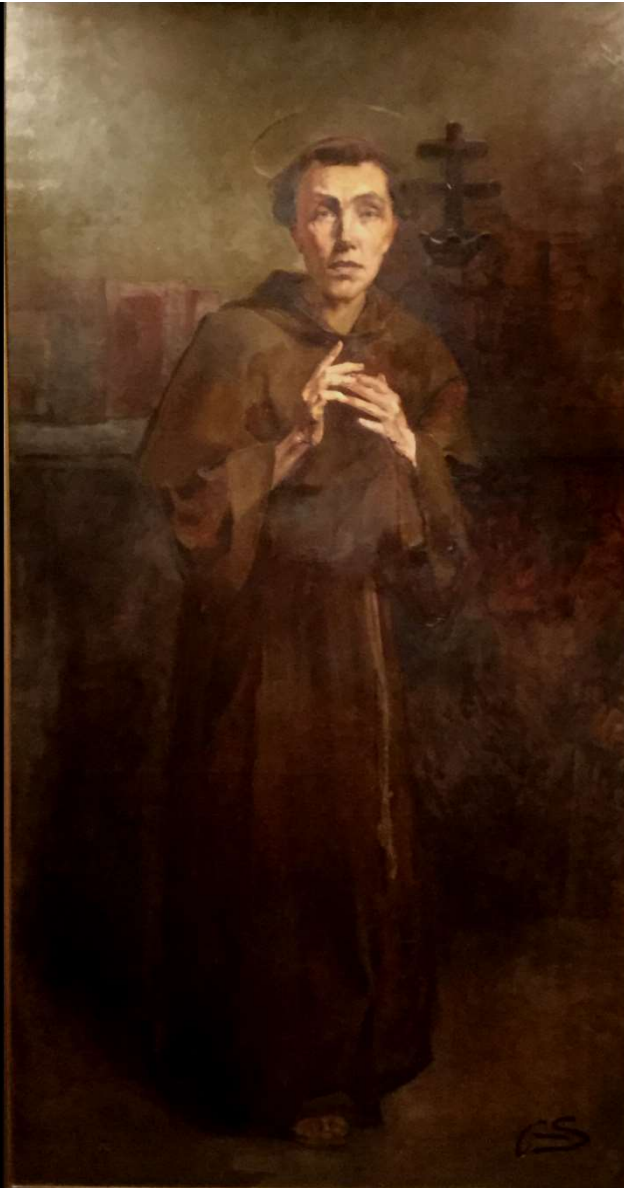






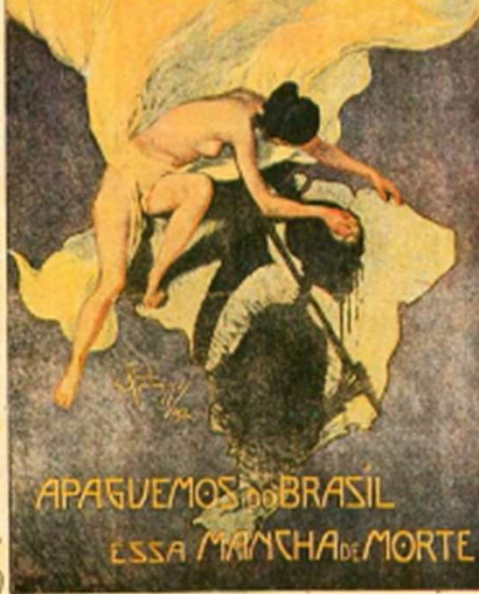
António Carneiro
(1872-1930)







LUTEMOS CONTRA
A TUBERCULOSE



A TURBULENÇA
 A a domingo mais grave
 do fim de janeiro. É
 a que mais mata gente, e
 quando não mata estran-
 gosos, sobretudo, sobretudo,
 matou a vida cheia de ane-
 gosos. Mas é

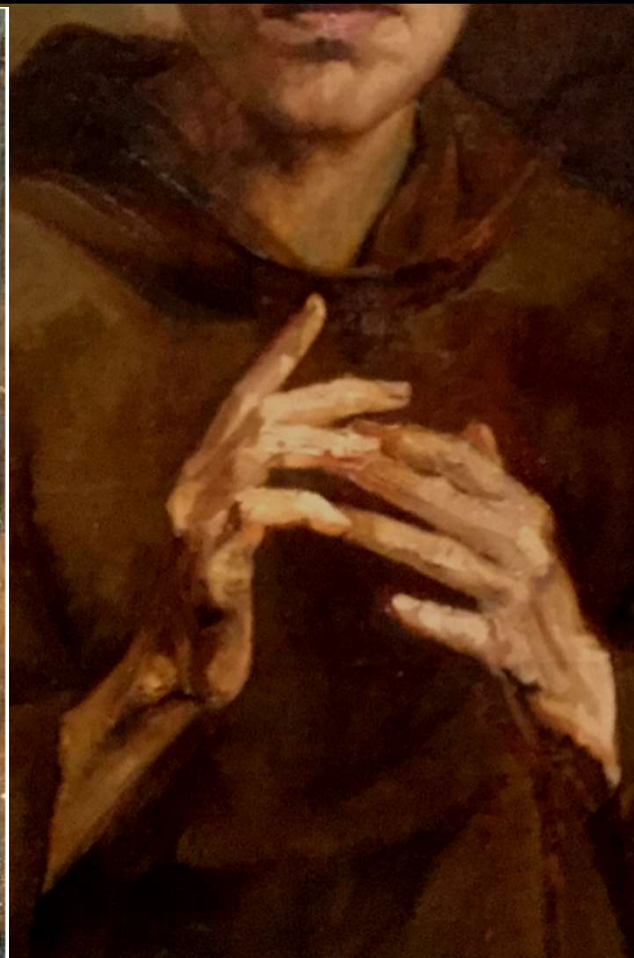
TUBERCULOSE
é seguramente evitável.
Aprendo, assim, a não
evitar a.

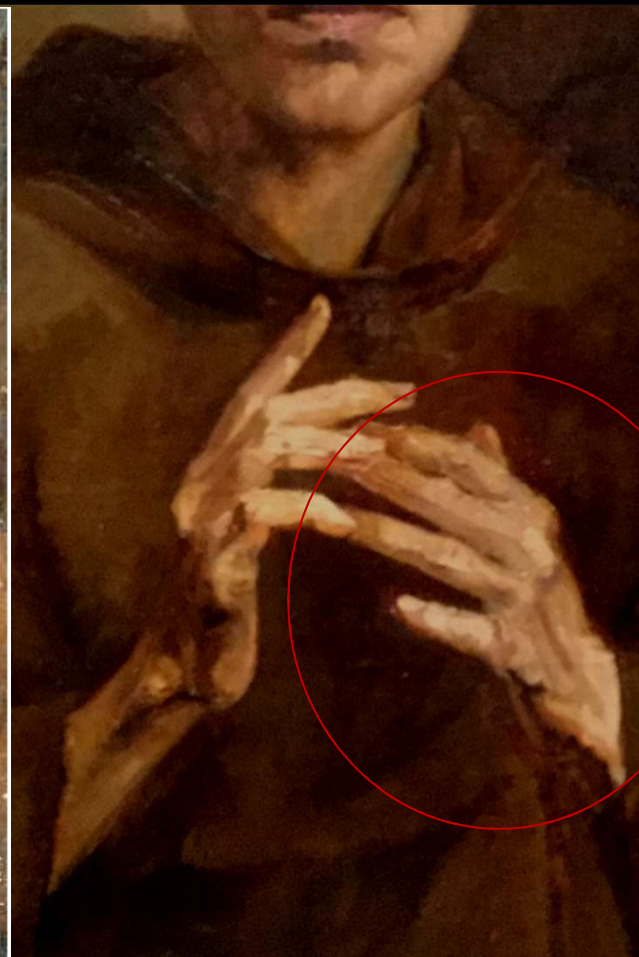
Dirige-se a Universidade de Brasília, na Terceira Avenida, com o nome Pessoa N.º 00.140.0. Nome de um dispendioso, do Brasília - na Central Universitária N.º 00.140.0. Nome de um dispendioso, do Brasília - na Central Universitária N.º 00.140.0. Nome de um dispendioso, do Brasília - na Central Universitária N.º 00.140.0.

Ergebnisse der Prospektarbeit des
Vollkommissars, 18. 10. 19.













POBRE TYSICA!

Quando ella passa á minha porta,
Magra, livida, quazi morta,
E vae até á beira-mar,
Lábios brancos, olhos pizados:
Meu coração dobra a finados,
Meu coração poe-se a chorar...
(...)

Corpinho d'anjo, casto e inerme,
Vae ser amada pelo Verme:
O bichos vão-na desfructar...
(...)

E, ao ouvir-lhe a tosse secca e fina,
Eu julgo ouvir n'uma officina
Taboas do seu caixão pregar!
(...)

Seus olhos lançam igneas chammas...
Ó pobre mãe, que tanto a amas,
Cautella! O outomno está a chegar...

António Nobre 1867 - 1900



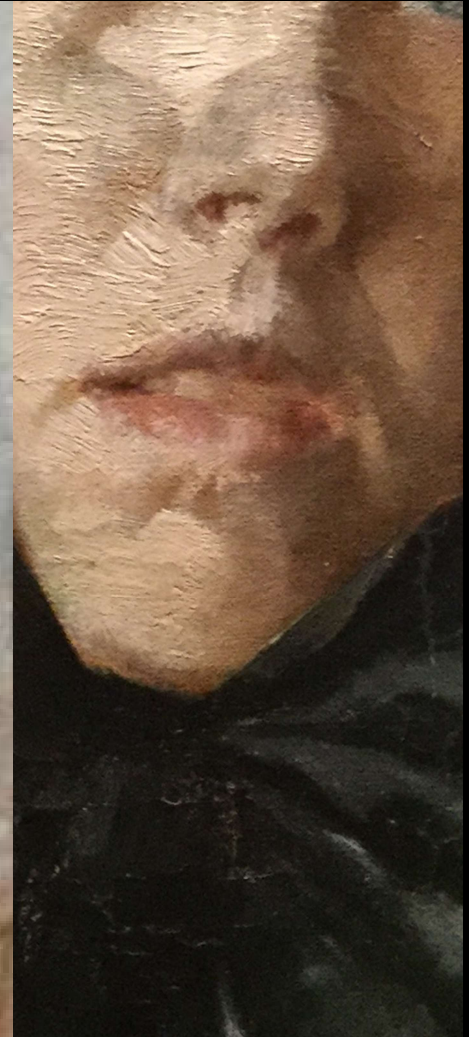


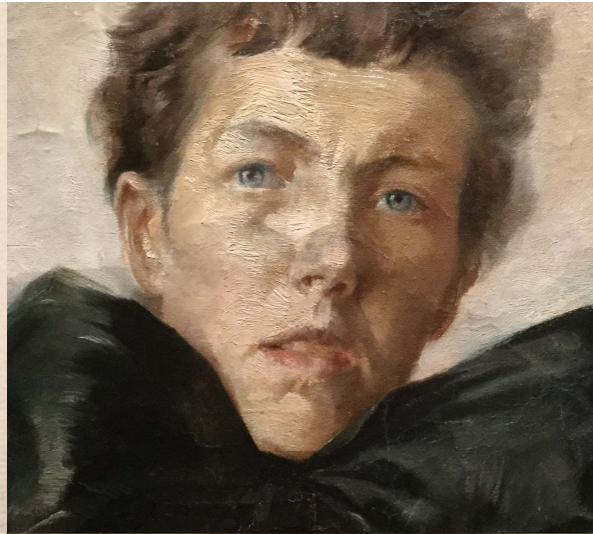


























AURÉLIA DE SOUZA

1866 - 1922

TODOS SOMOS AURÉLIA - comunicação – Anfiteatro da Biblioteca
da Escola Secundária AURÉLIA DE SOUSA - Porto - RAQUEL
PELAYO FAUP - I2ADS - HOMENAGEM NO PRIMEIRO
CENTENÁRIO DA MORTE DE AURÉLIA DE SOUZA - 26.05.2022
FLORES PARA AURÉLIA

Obrigada!